



Trabalho 505

O CUIDADO DE ENFERMAGEM HUMANIZADO AO PACIENTE EM ESTADO CRÍTICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

ABINADER, Ana Paula Souza¹
DUARTE, Thamires Assumpção Cruz²
RIBEIRO, Maria da Conceição Muniz³

O aspecto humano do cuidado de enfermagem, com certeza, é um dos mais difíceis de ser implementado. A rotina diária e complexa envolve o ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) faz com que os membros da equipe de enfermagem, na maioria das vezes, esqueçam de tocar, conversar e ouvir o ser humano que está à sua frente. Diante desse contexto, a coexistência de um trabalho mecanizado e do cuidado humanizado pode ficar ameaçada, resultando em crescente desumanização. Nestas situações, tudo deve estar pronto e no lugar muito rápido, o que leva a uma valorização da tecnologia, impedindo que o profissional torne-se mais sensível, crítico e humanizado frente à situação do paciente. Ao refletirmos a cerca da “humanização”, podemos até partir da premissa de que os serviços de saúde precisam ser realmente humanizados, pois existem diversas situações, tanto no atendimento quanto nas condições de trabalho, que poderiam realmente ser consideradas “desumanizantes”. Alguns autores consideram, entretanto, que os profissionais de saúde, ao não se darem conta onde termina a máquina e onde começa o doente, transformam a sua relação com a máquina e o cuidado de enfermagem num ato mecânico, vendo o cliente uma extensão do aparato tecnológico. Humanizar na UTI é voltarmos a refletir sobre o ser humano, começando pela própria vida dos nossos parceiros, equipe e, consequentemente, dos nossos pacientes. Ao nosso ver, somente é possível humanizar UTIs mediante nossa própria humanização. Os enfermeiros, por exemplo, não podem humanizar o atendimento do paciente crítico antes de aprenderem a serem íntegros consigo mesmos. Não podem “deixar” partes de si em casa e assumir comportamentos diferentes que o tencionem por não poder ser ele mesmo. O encontro com o paciente nunca é neutro. Por isto, o enfermeiro deve reconhecer que sua presença é tão importante quanto o procedimento técnico. A UTI precisa e deve utilizar-se dos recursos tecnológicos cada vez mais avançados, mas os profissionais desta unidade jamais devem esquecer que a máquina não substituirá a essência humana. Diante disso, temos como **objetivo** refletir sobre o cuidado humanizado de enfermagem aos pacientes críticos em UTI. **Metodologia:** Inicialmente, cumpre evidenciar que a pesquisa em voga, em consonância com o objetivo foi do tipo descritiva e exploratória realizada através de revisão bibliográfica baseada em obras secundárias que abordam o tema em questão, publicadas nos últimos 11 anos. O levantamento de dados foi realizado em ambiente virtual na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no banco de informações: Lilacs e Scielo, usando como descritores: enfermagem, UTI e humanização. Foram selecionados para esta pesquisa somente artigos que, na leitura se enquadrassem com tecnologia e o cuidado de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e também utilizando como fonte de informações, periódicos da área de enfermagem. Foi realizada análise temática, onde emergiram as seguintes linhas temáticas: 1) UTI, 2) Cuidado de Enfermagem e 3) Humanização. **Resultados:** 1) As UTIs são consideradas como locais destinados à prestação de assistência especializada a pacientes em estado crítico. Para os pacientes aí internados há necessidade de controle rigoroso de seus parâmetros vitais e assistência de enfermagem contínua e intensiva. 2) O cuidar em enfermagem consiste em empreender esforços transpessoais de um ser para outro, no intento de proteger, promover e preservar a humanidade, auxiliando os sujeitos a encontrarem significados na doença, sofrimento, dor e até mesmo existenciais. O cuidado prestado ao cliente internado na UTI deve ser executado tomando como referência os problemas

¹Enfermeira. Graduada pela Universidade Salgado de Oliveira (RJ).

²Enfermeira. Graduada pela Universidade Salgado de Oliveira (RJ). Email: thamiresacduarte@yahoo.com.br.

³Professora Mestre da Universidade Salgado de Oliveira (RJ).



Trabalho 505

fisiopatológicos e questões psicossociais, ambientais e familiares, uma vez que tais aspectos se articulam com a doença física. Nesta perspectiva, a essência da assistência de enfermagem no âmbito dos cuidados intensivos está centrada no processo de tomada de decisões, o qual, por conseguinte, deve basear-se nas condições fisiológicas e psicológicas do paciente. 3) O conceito de humanização pode ser traduzido como uma busca incessante do conforto físico e psíquico e espiritual do paciente, família e equipe. No contexto hospitalar significa agir sobre a sua administração e o seu funcionamento, bem como a atitude do pessoal face ao enfermo, com o objetivo de proporcionar-lhe um ambiente físico e social tão agradável quanto possível, ressaltando os dissabores inevitáveis de seu tratamento. Entendem que humanizar é uma medida que visa, sobretudo, tornar efetiva a assistência ao indivíduo criticamente doente, considerando como um ser biopsicossocioespiritual. **Discussão e conclusão:** É importante abordar a necessidade de humanização do cuidado de enfermagem na UTI, com a finalidade de provocar uma reflexão da equipe e, em especial, dos enfermeiros. Neste estudo entende-se que humanizar é uma medida que visa, sobretudo, tornar efetiva a assistência ao indivíduo criticamente doente, considerando-o como um ser biopsicossocioespiritual. Além de envolver o cuidado ao paciente, a humanização estende-se a todas aquelas que estão envolvidos no processo saúde-doença neste contexto, que são, além do paciente, a família, a equipe multiprofissional e o ambiente. Esta pesquisa não pretende esgotar o tema acerca da compreensão do significado cultural do cuidado humanizado para equipe de enfermagem em UTI. No entanto, pretende contribuir para a realização de nossos estudos e para melhorar a qualidade do cuidado de enfermagem nesse cenário cultural.

Descritores: Enfermagem, UTI e Humanização.

Eixo temático: EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

Referências:

Bolela F, Jericó MC. Unidades de Terapia Intensiva: considerações da literatura acerca das dificuldades e estratégias para sua humanização. Esc Anna Nery Rev Enferm 2006; 10(2): 301-8.

Caetano JÁ, Andrade LM, Soares E, Ponte RM. Cuidado humanizado em terapia intensiva: um estudo reflexivo. Esc Anna Nery Rev Enferm 2007; 11(2): 325-30.

Camponogara S, Santos TM, Seiffert MA, Alves CN. O cuidado humanizado em Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão bibliográfica. R. Enferm. UFSM 2011; 1(1): 124-32.

Silva RCL, Porto IS, Figueiredo NMA. Reflexões acerca da assistência de enfermagem e o discurso de humanização em terapia intensiva. Esc Anna Nery Rev Enferm 2008; 12(1): 156-9.

Vila VSC, Rossi LA. O significado cultural do cuidado humanizado em Unidade de Terapia Intensiva: “muito falado e pouco vivido”. Rev Latino-am Enfermagem 2002; 10(2): 137-44.

¹Enfermeira. Graduada pela Universidade Salgado de Oliveira (RJ).

²Enfermeira. Graduada pela Universidade Salgado de Oliveira (RJ). Email: thamiresacduarte@yahoo.com.br.

³Professora Mestre da Universidade Salgado de Oliveira (RJ).